

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

R E U N I Õ E S

190.^a SESSÃO ORDINARIA

Dr. Walter August Hadler
Secretário

O Sr. Presidente determina a leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem discussão. São lidas duas cartas, nas quais a Sociedade Mineira de Leprologia e a Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba comunicam a constituição de suas diretorias.

Ordem do dia — (1) Dr. Antonio Carlos Barreto: "*Lobotomia pré-frontal doses intratáveis da lepra*". O A., baseando-se nos efeitos da lobotomia nas dores produzidas em outras moléstias, resolveu emprega-la na lepra. Após tecer considerações a respeito da cirurgia da dor, com interrupção dos reflexos dolorosos em varias alturas, define a lobotomia como o corte das fibras tálamo-corticais e córtico-talâmicas, cuja consequência é a perda da consciência da dor. Após apresentar as várias técnicas conhecidas, descreve o método utilizado, com o qual a mortalidade foi de 1%. Como consequências das lobotomias surgem geralmente diminuições da capacidade psíquica dos individuos quando bilateral; o mesmo não sucede quando praticada de um só lado, alias, método que emprega, fazendo a operação no lado dominante do individuo. Apresentou 4 casos de lepra com dores atrozes, sendo os resultados "muito bons" e duradouros.

Comentário — Dr. Francisco Amendola: Elogia a apresentação e o tipo de trabalho, exaltando o valor desses achados na lepra. Dr. Carlos E. Rocha tece considerações sobre o valor do trabalho, falando na ação dos anestésicos locais, Vitamina B₁ e histamina nas dores da lepra.

(2) Dr. Carlos Gomes Pereira: "*A uréia como medicação antileprótica*". O A. inicia citando o número elevado de óbitos verificados no Sanatório Pirapitingui, provocados por uremia e que pensa serem devidos à nefro-esclerose provocada pela *sulfonoterapia*. *Relaciona* a taxa da uréia com a *ausência* de reações lepróticas e com a melhora clínica do doente. Administrando uréia a casos portadores de reação leprótica observou bons efeitos; julgou então que a reação se dera nos casos em que era baixa a taxa urêmica, devido ou a insuficiência hepática ou a ação dos iodetos; ao contrario, o hipobarismo elevando a taxa de uréia, determina evolução favorável da lepra. Administrou uréia nas doses de 20 a 40 gramas por dia, por via bucal. Apresentou 18 casos assim tratados que apresentaram melhoras variáveis, sendo necessário às vezes elevação das doses. Têce comentários sobre o predomínio das lesões hepaticas ou renais e a evolução da leprose. Lembra que os efeitos da sulfonoterapia podem estar relacionados com a elevação da taxa de ureia, pedindo cautela para as nefro-escleroses que as sulfonas podem determinar.

O Sr. Presidente agradece as colaborações e encerra a sessão.

191.^a SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Walter August Hadler
Secretário

A ata da sessão anterior é lida e aprovada sem discussão. É lida uma carta comunicando a fundação da Sociedade de Leprologia do Paraná, e contendo os nomes indicados para constituírem a sua primeira Diretoria. A seguir, o Sr. Presidente comunica a oferta do Instituto de Higiene de um salão de conferências onde poderiam ser realizadas as reuniões futuras desta Sociedade; o Sr. Presidente justifica a sua proposta por ser o local mais central do que o atual, pondo-a em discussão. O Dr. Argemiro R. de Souza acha desnecessária a mudança em vista do projeto de construção do edifício-sede do Departamento, onde funcionaria a Sociedade. O Dr. Antonio Carlos Maori salienta a perda de liberdade que acarretaria a ocupação de local não afim com a Sociedade, além de considerar, em relação ao centro da cidade, este local tão próximo desse centro quanta aquele. Posta a proposta em discussão, é aprovada por grande maioria, votando contra os Drs. Antonio Carlos Mauri, Argemiro Rodrigues de Souza, José Correa de Carvalho e Plínio Bittencourt Prado. O Dr. José Corrêa de Carvalho propõe que sejam endereçados dois ofícios: uni ao Dr. José Alcantara Madeira, louvando sua administração, e outro ao Dr. Lauro de Souza Lima, felicitando-o pela sua nomeação para o cargo de Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra. As propostas são aprovadas por unanimidade. São propostos para sócios da Sociedade os Drs. Edgard Morraria e Aniz Boneder, os quais são aceitos.

O Sr. Presidente comunica que a Comissão de Redação da *Revista Brasileira de Leprologia* está assim constituída: Drs. Lauro de Souza Lima, Antonio Carlos Mauri e Walter August Hadler. O Dr. Darcy Bernardinelli apresenta, em nome do Dr. Renato Pacheco Braga, que se encontra acamado, uma nota previa sobre aplicação da vitamina B12 nas algias leprosas. De oito casos tratados, em sete as dores desapareceram totalmente. O Dr. Carlos Eduardo Rocha apresenta os resultados do tratamento da dor na lepra pela injeção de Sinalgan gota a gota na veia, associado à Vitamina B1 e histamina; o A. assinalou bons resultados. O Sr. Presidente propõe que na próxima reunião desta Sociedade seja discutida em mesa redonda a ação do tiosemicarbazone no tratamento da lepra.

Ordem do dia — (1) Dr. Farjala Zacharias: “Alcoolização na dor ocular le-prática”. O A. apresenta um caso no qual havia intensas dores oculares e cório-retinite atrofica. Descreve a técnica da alcoolização do gânglio ciliar e expõe o bom resultado obtido.

Comentários — Dr. Plínio Bittencourt Prado facilita o A. e confirma os bons resultados obtidos com esse tipo de tratamento. O Dr. Francisco Amendola aproveita a oportunidade para pedir ao A. que faça um relatório sobre a incidência das irites e írido-ciclites no Sanatório em que trabalha, o que também deveria ser feito pelos especialistas de outros leprosários. O A., em resposta, agradece e propõe fazer o referido relatório.

(2) Dr. Nelson Souza Campos: “Lepra tuberculóide secundária à leprominoreação”. O A. expõe observação de doente tuberculóide figurado, cuja biópsia confirmou o diagnóstico; nesse doente foi feita reação à lepromina que foi fortemente positiva; no local da reação, 90 dias após a inoculação do antígeno, surgiu uma lesão saliente de aspecto sarcóide, cuja biópsia revelou estrutura tuberculóide, com áreas centrais necróticas de tipo caseoso. Em vista da raridade da necrose nas lesões cutâneas a lâmina foi mostrada a outro anátomo-patologista, que interpretou a necrose como fibrinóide. Em vista disso, o A. julga tratar-se de um doente hiperérgico, pedindo sugestões sobre a patogenia da lesão. *Comentários* — Dr. Walter A. Hadler diz ter visto a lâmina, cujas áreas de necrose, apesar de serem mais

acidófilas que normalmente, não se apresentam com o aspecto típico de necrose o *Dr. Argeiro R. de Souza*, é também de opinião ser o caso manifestante de hiperergia; o *Dr. Lauro de Souza Lima* assinala a raridade da necrose nas lesões cutâneas. Por fim, o Sr. Presidente agradece o A. e dá por encerrada a sessão.

192.^a SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Walter August Hadler
Secretário

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, foi dada a palavra ao Sr. Secretário para leitura da ata anterior, a qual foi aprovada por unanimidade, sem discussão.

A seguir, o Sr. Presidente passa à leitura da correspondência, da qual consta: 1) um ofício do Dr. Lauro de Souza Lima, agradecendo a esta Sociedade o Moção de Congratulações enviada por motivo de sua nomeação para o cargo de Diretor do D. P. L.; 2) ofício da Associação Paulista de Medicina, oferecendo local para sede da Sociedade Paulista de Leprologia, mediante determinado aluguel; o Sr. Presidente, comentando o fato, consulta o Sr. Tesoureiro sobre as possibilidades de serem incluídas em orçamento novas despesas. Este último afirma que a Sociedade não poderá arcar com maiores despesas.

Toma a palavra o Dr. Lauro de Souza Lima, que lê um ofício, do qual consta pedido para revisão do Regulamento de Altas; propõe, para isso, seja feita, ou uma reunião conjunta de leprólogos brasileiros, ou uma reunião de técnicos para estudo aprovação de nova portaria regulamentando o assunto. Posto o referido ofício em discussão e votação, é aprovado por unanimidade, sem sofrer emendas.

Pede a palavra o Dr. Carlos Rocha, que congratula-se com o Dr. Lauro de Souza Lima, por este ter redigido a Moção em nome da Sociedade; Dr. Renato Pacheco Braga sugere incluir na moção o fato de ela ter sido aprovada coin unanimidade. Com a palavra, o Sr. Tesoureiro, Dr. Nelson Solano Pereira, procede a leitura do relatório da Tesouraria referente ao ano de 1950; ao terminar pede ao Sr. Presidente que nomeie uma comissão para analisar o relatório; são nomeados os Drs. Renato Pacheco Braga, João Batista Zombi e Plínio Bittencourt Prado. Pede a palavra o Dr. Nelson de Souza Campos para dar conhecimento Casa de sua presença à prévia Reunião Conjunta das Sociedades de Leprologia, na qual estudou-se uma maneira de acertar os pontos de vista dos leprólogos brasileiros, no que diz respeito à classificação dos sub-tipos. As resoluções serão expostas e discutidas na próxima sessão.

A seguir, o Dr. Edgar Morraria propõe um novo sócio, o Dr. Sergio de Souza Carvalho, o qual é aceito por unanimidade. Toma a palavra o Dr. Farjalla Zacarias para expor uma nota prévia, versando sobre a "Infiltração regional do Promim na mucosa do antro nasal". Em doentes da forma L (número de 4) injetou 0,5 cc. de Promim no seio maxilar e infiltrou a mucosa nasal. Expõe o método utilizado e diz que os resultados baciloscópicos são mais ou menos contraditórios, havendo, em geral, redução do número de bacilos.

Ordem do dia — (1) Drs. Antonio Carlos Mauri, Walter August Hadler e Cassio Marcondes Carvalho: "O 4,4'-diamino-difenil-sulfona no tratamento da lepra murina" Publicado neste número da Revista.

Comentários — Posto o trabalho em discussão, o Dr. Francisco Amendola diz que este trabalho completa os estudos clínicos, químicos e bioquímicos que vêm sendo feitos em relação ao DDS, devendo ser logo publicado; o Dr. Lauro de Souza Lima observa que os resultados obtidos com o DDS em relação à lepra murina superpõem-se aos verificados na lepra humana; julga que esse deve ser o trata-

mento a ser empregado nos leprosários, em vista da intensidade de ação e do baixo custo da substância; o Dr. José Correia de Carvalho indaga dos AA. se a interrupção do tratamento nos animais não determina recidivas. A seguir, o Dr. Antonio Carlos Mauri, em nome dos autores agradece as referências e informa que apenas se tentou verificar a atividade da substância, usando-se doses elevadas; sôbre as recidivas, nada pôde dizer, uma vez que há dificuldades técnicas e materiais para essa verificação.

(2) *Debates sôbre os resultados obtidos com o tiosemicarbazone (Tb1) e derivados, nas formas clínicas de lepra* Dr. Ary Pinto Lippelt: traz um resumo da observação de 200 casos de lepra, dos selecionou 80 dêstes 20 não tinham sido anteriormente tratados por outro medicamento, 40 haviam anteriormente tomado sulfona e aos 20 restantes associou tiosemicarbazone e sulfona. Nos 20 primeiros casos, após 7 meses de tratamento, observou apenas pequena redução do tamanho das lesões cutâneas, sem, contudo, haver alterações baciloscópicas (morfológicas ou tintoriais); nos 40 casos que anteriormente tomavam sulfona, não houve melhoras clínicas; e nos 20 tratados concomitantemente por tiosemicarbazone e sulfona, as melhoras foram comparáveis as obtidas em doentes tratados apenas com sulfonas. Como manifestações tóxicas verificou: pequena queda do número de eritrócitos e da hemoglobina durante o 1.º mês de tratamento, voltando os valores à normalidade após o 3.º mês. A tolerância foi boa, tendo observado apenas ligeiras perturbações gástricas. Assinala o A. não haver influência da tiosemicarbazone sôbre o eritema nodoso e polimorfo, a não ser melhores subjetivas. Conclui dizendo que no Sanatório Cocais não se observou qualquer ação da tiosemicarbazone; assinala que as doses diárias utilizadas foram de 100-150 mgrs. Dr. Renato Pacheco Braga expõe os resultados que obteve após 11 meses de tratamento. Durante os 5 primeiros meses a dose diária foi inferior a 100 mgrs.; nos 6 meses restantes foi de 200 mgrs. Selecionou 18 casos assim tratados, tendo verificado: melhora das lesões cutâneas, as quais foram nítidas em 4 casos e pouco acentuadas em 11 (em 3 casos não houve melhoras); negatificação do muco azul em 7 casos, justamente nos que ingeriram maior dose total de medicamento; aspecto histopatológico de regressão evidente em 4 casos (nos 9 restantes não houve alteração histopatológica nítida); não observou negatificação baciloscópica das lesões cutâneas. Para o lado das manifestações tóxicas e de intolerância, verificou: glicosúria passageira em 8 casos; distúrbios gastro-intestinais; pequena queda da taxa de hemoglobina. Conclui que a ação é menor que a das sulfonas, mas julga ser ainda cedo para abandonar a medicação. Dr. Carlos Eduardo Rocha: apresenta observações a respeito de 12 casos, nos quais usa 200 mgrs por dia; julga a tolerância boa e os resultados clínicos não desprezíveis. Dr. Lauro de Souza Lima (resultados que obteve em 42 casos tratados há 9 meses) conclui que tanto os resultados clínicos, como histológicos e baciloscópicos são muito inferiores aos obtidos com as sulfonas; julga que o tratamento deve ser abandonado. Dr. Raul David do Vale expõe os resultados em 10 casos (5 tuberculóides regionais, 3 lepromatosos e 2 tuberculóides figurados), tendo verificado melhora nos casos tuberculóides figurados e reacionais e ausência de melhora nos lepromatosos (resultados nulos). Dr. Lauro de Souza Lima: acrescenta que teve oportunidade de ver, na República Dominicana, casos com 2 anos de tratamento pelo Tb1 (tiosemicarba- zona), nos quais as melhoras clínicas eram mínimas e os bacilos presentes. Dr. Demétrio de Toledo: em 5 casos por êle tratados, observou melhoras iniciais com a dose de 250 mgrs. por dia. Dr. Nelson de Souza Campos: propõe seguir-se uma orientação padronizada para se poder avaliar os resultados; refere resultados obtidos em ambulatório (casos tuberculóides), com 6-8 meses de tratamento; obteve melhoras clínicas mais rápidas que com os derivados sulfônicos; julga que o tratamento deve ser orientado e que na forma tuberculóide são interessantes. Dr. Antonio Carlos Mauri: fala sôbre a ação da tiosemicarbazone na lepra murina, qual, também, não observa resultados. Dr. Walter August Hadler refere-se aos animais tratados pela tiosemicarbazone, analisados sob ponto de vista anatomo-patológico, confirmando a ineficácia terapêutica. Dr. Ary Pinto Lippelt concordando-

do com as ideias do Dr. Nelson de Souza Campos, julga útil a "standardização" dos métodos de estudo, com o que concorda o Dr. Lauro de Souza Lima; este último sugere que se estabeleça um plano de pesquisa, nesse sentido. *Dr. Nestor Solano Pereira* comenta as conclusões errôneas e apressadas a que chegam muitos AA., no terreno da terapêutica, devido a entusiasmos iniciais, o que é também comentado pelo Dr. Ary iPinto Lippelt, o qual, além disso, pede a todos que tenham resultados a respeito do tratamento pela tiosemicarbazone, que os tragam para efeito de publicação; após esse pedido, agradece a presença dos colegas e encerra a sessão.

193.ª SESSÃO ORDINÁRIA

Dr. Antonio Carlos Mauri
Secretário Geral

O Sr. Presidente, declarando aberta a sessão, determina a leitura da ata da sessão anterior; posta em discussão é aprovada. E' lido um convite do Instituto Brasileiro da História da Medicina para participação desta Sociedade ao I Congresso Brasileiro, que se reunirá a 14 de julho; em vista do escasso tempo que disporia esta Sociedade para se fazer representar, o Sr. Presidente determina que se agradeça a atenção do convite. O Dr. Farjala Zacharias apresenta dados estatísticos com referência à incidência de irites e iridocelites no Sanatório Aimorés, o fazendo para satisfazer a um pedido de esclarecimentos do Dr. Francisco Amendola.

O Sr. Presidente, a seguir, comunica a transferência da apresentação do trabalho inscrito para esta sessão. Dá a palavra ao Dr. *Nelson de Souza Campos* para apresentar aos consócios o seminário preliminar sobre classificações dos subtipos, elaborado por uma comissão constituída por cinco leprólogos indicados pelas Sociedades Médicas especializadas e Serviço Nacional de Lepra. O trabalho, extenso e árduo pela sua execução, foi discutido em plenário, item por item, apresentando os colegas *Drs. Lauro de Souza Lima, Renato Pacheco Braga, Ary Pinto Lippelt, João Batista Zocchio, Estevam de Almeida Neto* e outros, sugestões ou pedindo esclarecimentos; em resumo, sendo o trabalho um estudo preliminar sujeito a alterações, com finalidade de apresentação de ponto de vista único à Conferência Pan-Americana de Lepra; o Sr. Presidente determinou que a definição dos tipos da classificação apresentada seja executada pelos Drs. Nelson Souza Campos e Lauro de Souza Lima, como relator e co-relator do trabalho, respectivamente.

CINEMATOGRAFIA CIENTÍFICA

O Departamento de Divulgação Científica do Laboratório Torres S. A. está organizando, pela primeira vez em nosso meio, uma "Filmoteca Médico-Cirúrgica Brasileira". Até ao presente momento já foram elaborados 21 filmes (16 mm, coloridos), cuja relação é a seguinte:

- 1 — Prof. Edmundo Vasconcelos
Decorticação pulmonar.
- 2 — Dr. Carlos Caldas Cortese (Serviço Prof. Edmundo Vasconcelos)
Plástica da sindactilia.
- 3 — Dr. Euryclides de Jesus Zerbini (Serviço Prof. Alípio Corrêa Neto) .
Tratamento cirúrgico da Tetralogia de Fallot.
- 4 — Prof. Alípio Corrêa Neto
Tireoidectomia subtotal.
- 5 — Dr. Daher Cutait (Serviço Prof. Benedito Montenegro)
Hemecolecotomia esquerda com anastomose transverso-retossigmoidiana.
- 6 — Dr. Euryclides de Jesus Zerbini (Serviço Prof. Alípio Corrêa Neto)
Tratamento cirúrgico da pericardite crônica constrictiva.
- 7 — Dr. Carlos Caldas Cortese (Serviço Prof. Edmundo Vasconcelos)
Plástica do lábio leporino.
- 8 — Prof. Edmundo Vasconcelos
Pneumectomia por câncer broncogênico. (Premio Internacional de Cinema "Morey", 1950).
- 9 — Prof. Edmundo Vasconcelos
Tratamento cirúrgico do megaesôfago e do megacôlon.
- 10 — Dr. Euryclides de Jesus Zerbini (Serviço Prof. Alípio Corrêa Neto) Tratamento cirúrgico da hipertensão arterial.
- 11 — Dr. Carlos Caldas Cortese (Serviço Prof. Edmundo Vasconcelos)
Rinoplastia.
- 12 — Prof. Edmundo Vasconcelos
Gastrectomia por úlcera.
- 13 — Prof. Eurico Bastos
Ressecção anterior do reto com anastomose término-terminal imediata.
- 14 — Dr. Daher Cutait (Serviço Prof. Benedito Montenegro)
Sigmoidectomia. Técnica de Mikulicz modificada.
- 15 — Dr. Otavio Martins de Toledo (Serviço Prof. Alípio Corrêa Neto)
Propedêutica e cirurgia das varizes do membro inferior.
- 16 — Dr. Carlos Caldas Cortese (Serviço Prof. Edmundo Vasconcelos)
Plástica de retração cicatricial por queimadura.

- 17 — Dr. A. Domingues Pinto
Tratamento cirúrgico da coarctação da aorta.
- 18 — Dr. Armando Gallo
Cirurgia da catarata.
- 19 — Dr. Armando Gallo
Enucleação cineplástica.
- 20 — Dr. Henrique Mélega (Associação Paulista de Combate ao Câncer)
Amputação inter-escápulo-mamo-torácica por melanoma maligno.
- 21 — Prof. Edmundo Vasconcelos
Esofagectomia por câncer.

O interesse despertado pela exibição destes filmes, nas escolas de medicina, associações médicas, hospitais e casas de saúde do Brasil, tem sido muito grande, não apenas pelo alto valor científico, como também pela excelente técnica cinematográfica empregada. Sob este último ponto de vista convém ressaltar que um dos filmes, o de número 8 da lista, conquistou o primeiro lugar no III Festival Internacional de Cinema — categoria "filme científico" —, no qual concorreram também os Estados Unidos, França, Inglaterra, Canadá, Polônia e ONU.

3 x

CORAMINA-

-ADENOSINA

-EFEDRINA

-CAFEÍNA-CIBA

CORAMINA-ADENOSINA - Vasodilatador coronário. Angina do peito

CORAMINA-EFEDRINA - Vasoconstritor periférico. Antiasmático

CORAMINA-CAFEÍNA - Cárdio-estimulante. Esgotamento físico e mental

EMPÔLAS

GOTAS

COMPRIMIDOS

PRODUTOS QUÍMICOS CIBA S. A.

RIO DE JANEIRO
C. P. - 3437

SÃO PAULO
C. P. - 3678

PORTO ALEGRE
C. P. - 1471

BELO HORIZONTE
C. P. - 123

RECIFE
C. P. - 439